

## ENTRE NÚMEROS E HISTÓRIA: O ENSINO DA MATEMÁTICA NA ANÁLISE DE PERÍODOS HISTÓRICOS E IMPACTOS SOCIAIS ODS 4

Karen Costa Machado de Alencar (Universidade de Taubaté)  
Maria Carolina S. Cendretti Rodrigues (Universidade de Taubaté)  
Cleusa Vieira da Costa (Universidade de Taubaté)  
Cesar Augusto Eugenio (Universidade de Taubaté)

### Resumo

Este artigo apresenta uma proposta pedagógica interdisciplinar desenvolvida com estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública do Vale do Paraíba paulista, cujo objetivo foi investigar de que maneira a Matemática pode contribuir para a compreensão de períodos históricos e impactos sociais, mais precisamente, as manifestações contemporâneas de intolerância e extremismo ideológico conhecidas como neonazismo. A sequência de atividades aconteceu em etapas: palestra introdutória para esclarecimento conceitual e delimitação do recorte temporal a ser analisado; divisão dos alunos em grupos e distribuição de papéis a serem desempenhados por cada estudante; uma aula de pesquisa sobre o tema utilizando os *tablets* fornecidos pela escola; duas aulas destinadas à elaboração de gráficos e tabelas com base nos dados coletados; e, por fim, uma aula para socialização das conclusões e exposição dos cartazes produzidos. Ao todo, a proposta foi desenvolvida em cinco aulas de 50 minutos cada, realizadas ao longo do ano de 2024. Os resultados evidenciaram que o estudo de porcentagens, leitura e elaboração de gráficos e tabelas, pela Matemática, aliados ao conteúdo de História que possibilitou acesso ao tema desenvolvido, e à metodologia do trabalho em grupos colaborativos heterogêneos, favoreceram a análise e a reflexão dos estudantes sobre fatos históricos e seus impactos sociais, considerando, principalmente, os aspectos éticos e humanos envolvidos. Observou-se que a abordagem interdisciplinar favoreceu o engajamento dos alunos, ampliando a compreensão crítica sobre as consequências do preconceito, da intolerância e dos discursos de ódio na contemporaneidade. Além disso, o trabalho coletivo permitiu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como o respeito às diferenças, a escuta ativa e a responsabilidade compartilhada. Concluiu-se que integrar a Matemática e a História em uma proposta que aborda questões sociais relevantes promove não apenas a aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas também a formação cidadã, contribuindo para uma educação comprometida com a equidade, a justiça social e os direitos humanos. Concluiu-se ainda que práticas interdisciplinares contribuem para tornar o ensino da Matemática e de História no ensino fundamental mais significativo.

**Palavras-chave:** Matemática; Ensino Fundamental; Trabalho em grupo; Neonazismo-Brasil; Intolerância Racial.

## Introdução

O presente artigo tem como objetivo investigar de que forma conceitos matemáticos como porcentagens, gráficos e tabelas podem ser utilizados para analisar dados históricos e sociais, em especial, o período neonazista.

Nos últimos anos, tem-se percebido um crescimento nas manifestações de apoio a ideologias que, erroneamente, acreditava-se estarem superadas, conforme aponta Cunha (2024). Questões como supremacia branca, preconceitos travestidos de conservadorismo e uma compreensão deturpada da liberdade de expressão são facilmente encontradas na sociedade contemporânea, especialmente nos ambientes virtuais e nas redes sociais. Considerando que a escola é uma representação em microescala da sociedade, esse mesmo movimento também foi observado pelas autoras no contexto escolar. No período de agosto a outubro de 2024, foram registrados cinco casos de manifestações como apologia ao nazismo entre os estudantes, (incluindo o uso do cumprimento típico desse movimento e a exibição de desenhos e imagens da suástica), o que culminou em práticas racistas e capacitistas, gerando inúmeros episódios de bullying e conflitos em sala de aula. Conforme previsto no regimento escolar, foram adotadas medidas disciplinares de modo proporcional, com foco educativo, priorizando a conscientização dos estudantes sobre caráter antidemocrático e excludente dessas manifestações. Este fato corrobora com o proposto por Cunha (2024) que relaciona tais manifestações ao crescimento de ideologias de extrema-direita no território nacional. Segundo o autor:

Nos últimos anos, houve um crescimento expressivo de manifestações neonazistas em todo o território nacional, fenômeno que coincide com o fortalecimento da extrema-direita brasileira, em que se pode perceber que houve uma maior adesão a valores conservadores, atitudes preconceituosas e exacerbação da liberdade de expressão, culminando em mais frequentes episódios de discursos de ódio (CUNHA, 2024, p. 9).

Ainda segundo Cunha (2024), entre os anos de 2016 e 2022, houve um aumento expressivo de discursos e manifestações de caráter neonazista no Brasil. O

autor evidencia que esse fenômeno se manifesta por meio da utilização de símbolos nazistas, como suásticas e saudações do tipo “*Heil Hitler*”, além da disseminação de mensagens de ódio voltadas a grupos minoritários. Casos ocorridos em diferentes estados como Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo, demonstram a expansão dessas práticas em diversas regiões do país, inclusive em instituições de ensino. Relatórios recentes, como o do Observatório Judaico dos Direitos Humanos no Brasil (OJDHB), apontam que os episódios de antissemitismo e neonazismo cresceram exponencialmente entre 2019 e 2022, com destaque para o aumento de 760% em ocorrências registradas em ambientes escolares nesse período. Esses dados reforçam a urgência de discussões pedagógicas que enfrentem o avanço de ideologias extremistas e promovam, na escola, uma cultura de respeito, diversidade e direitos humanos.

Diante desse preocupante cenário de crescimento de manifestações extremistas e discursos de ódio, torna-se essencial que a escola assuma um papel ativo na formação de cidadãos críticos, capazes de reconhecer, questionar e combater tais ideologias. A educação, nesse sentido, configura-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e para a valorização da diversidade, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura democrática e inclusiva. A proposta também dialoga com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de Qualidade), ao promover uma formação voltada à cidadania, aos direitos humanos e ao combate a todas as formas de discriminação.

Com base nessa compreensão, a atividade foi desenvolvida em uma escola da rede estadual de ensino da Região Metropolitana do Vale do Paraíba Paulista, com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de promover a aprendizagem matemática de forma significativa. A proposta buscou articular o estudo de conteúdos matemáticos como porcentagens, tabelas e gráficos à análise de dados históricos e sociais sobre o neonazismo, de modo que os estudantes pudessem compreender a relevância da Matemática como ferramenta para interpretar a realidade e refletir criticamente sobre fenômenos sociais contemporâneos. A pesquisa foi aprovada no CAEE 84040424.1.0000.5501, pelo parecer número 7.223.153.

Esta investigação se justifica pela importância de integrar o ensino da Matemática e temas sociais e históricos, como sugerem Vieira e Moreira (2018), para

promover a formação cidadã e crítica dos estudantes. A iniciativa alinha-se as perspectivas de Cohen e Lotan (2017) que sugerem o trabalho em grupo como estratégia de participação equitativa, e às ideias propostas por Boaler (2018), que defendem a Matemática como campo de pensamento crítico, criativo e colaborativo.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar como o ensino da matemática, pode contribuir para compreensão crítica de períodos históricos e sociais, em uma turma de 8º ano, favorecendo a aprendizagem significativa e equitativa.

### **Revisão da literatura**

A partir da proposta desenvolvida, este estudo apoia-se em três eixos teóricos que ressaltam a importância de promover um aprendizado significativo e reflexivo. Inicialmente, buscou-se contextualizar com os alunos o surgimento e o desenvolvimento do movimento nazista, bem como sua reconfiguração contemporânea no fenômeno do neonazismo ainda presente na sociedade. Conforme destacam Lopes (2016), Cunha (2024) e Vieira (2025), é fundamental compreender historicamente como o nazismo se consolidou na Alemanha do século XX e, mesmo após sua derrota na Segunda Guerra Mundial, não foi totalmente erradicado, mantendo impactos sociais e culturais duradouros.

O racismo, o ódio grupal, a xenofobia e a inimizade existiram em quase todas as culturas ao longo da história, entretanto, demorou milênios para que as hostilidades quase tribais migrassem para o pensamento científico, racionalizando ações destrutivas contra os fracos ou indesejados (LOPES, 2016, p. 18).

Na última década, diversas manifestações neonazistas e de ódio voltadas a minorias têm sido observadas na sociedade e, conseqüentemente, no ambiente escolar, evidenciando a persistência de ideais de superioridade racial e ideológica. Nesse contexto, a interdisciplinaridade entre História e Matemática mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para permitir que os estudantes analisassem criticamente tais fenômenos.

Além disso, Lopes (2016, p. 19) destaca que:

foi um matemático chamado Francis J. Galton que cunhou um termo chamado “eugenia”, em 1883, [...], termo este que seria futuramente utilizado como justificativa para que famílias fossem aniquiladas, gerações fossem eliminadas, e povos inteiros fossem quase exterminados (LOPES, 2016, p. 19).

Tal referência evidencia a necessidade de refletir sobre o uso da ciência e do conhecimento, articulando-os a valores éticos, históricos e sociais, reforçando a relevância de práticas educativas que promovam o pensamento crítico. Além de corroborar com a proposta interdisciplinar dessa pesquisa.

Como segundo eixo norteador desta pesquisa, apresentamos o conceito de Trabalho em Grupo, proposto por Cohen e Lotan (2017), que se baseia na organização colaborativa de pequenos grupos estruturados, com papéis definidos e responsabilidades compartilhadas. Essa metodologia busca promover a participação equitativa dos estudantes e reduzir as desigualdades presentes no ambiente escolar, uma vez que todos os membros são corresponsáveis pelo sucesso coletivo. Segundo as autoras, “é esperado que os alunos desempenhem suas tarefas sem supervisão direta e imediata do professor” (Cohen, Lotan, 2017, p. 1), favorecendo a autonomia e a corresponsabilidade no processo de aprendizagem.

Acreditamos nessa ferramenta de ensino e concordamos com as autoras quando dizem que:

Grupos pequenos não são a solução para todos os problemas de ensino-aprendizagem. Eles são apenas uma ferramenta útil para tipos específicos de objetivos de aprendizagem, especialmente relevantes para salas de aula com alunos de diferentes níveis de aprendizagem (Cohen e Lotan, 2017, p. 1).

Enquanto educadoras da Educação Básica, pudemos constatar os efeitos positivos dessa metodologia em sala de aula, sobretudo após o contato mais aprofundado com essa teoria durante o curso de Mestrado. O Trabalho em Grupo revela-se especialmente potente quando a prática pedagógica busca justiça social e equidade, pois cada estudante exerce um papel fundamental, e todos os papéis são igualmente valorizados dentro da dinâmica coletiva. Como apontam Cohen e Lotan (2017, p. 43), “os alunos têm a chance de fazer conexões entre a cooperação exigida pelo exercício e seu próprio comportamento na situação de trabalho em grupo”.

Essa perspectiva dialoga diretamente com as propostas de Boaler (2018), que enfatiza a importância de ambientes de aprendizagem nos quais o erro é compreendido como parte natural e necessária do processo de aprendizagem. A integração dessas abordagens contribui para uma pedagogia que articula desenvolvimento cognitivo, engajamento social e práticas de equidade.

Como reforçam Cohen e Lotan (2017, p. 138), “nenhum de nós possui todas essas habilidades. Cada um de nós tem uma ou outra dessas habilidades”, destacando que a aprendizagem se torna mais rica quando construída de forma coletiva, a partir das diferentes potencialidades de cada sujeito.

Finalmente, como terceiro e último eixo teórico desta pesquisa, buscou-se fomentar nos estudantes a prática da análise reflexiva e o uso da Matemática como ferramenta de leitura crítica da realidade, incentivando uma postura mais consciente e questionadora diante da sociedade em que estão inseridos.

A docência contemporânea exige práticas que promovem uma formação integral e crítica, em sintonia com os desafios sociais e culturais que atravessam a escola. Vieira e Moreira (2018) ressaltam que o professor de matemática deve se assumir como agente sociocultural e político, capaz de mobilizar conhecimentos disciplinares em diálogo com os Direitos Humanos e com a construção de uma consciência crítica sobre desigualdades e preconceitos. Neste sentido, a educação não pode restringir-se à dimensão técnica, mas precisa considerar aspectos sociais e coletivos que permeiam o processo de ensino e aprendizagem.

Ao articular o trabalho em grupo e as estratégias de resolução de problemas a uma perspectiva crítica da educação, consolida-se uma base teórica que sustenta práticas inclusivas e socialmente referenciadas. Conforme Lourenço e Salles (2025), o currículo precisa ser reformulado diante das demandas históricas e sociais. Nessa perspectiva, o ensino da Matemática deve ser entendido como espaço para promoção de equidade, participação democrática e resistência de práticas excludentes, constituindo-se um caminho de educação cidadã transformadora.

Nessa perspectiva, a Matemática deixa de ser apenas um conjunto de técnicas descontextualizadas e passa a ser compreendida como uma linguagem de empoderamento, capaz de instrumentalizar os estudantes para compreender, questionar e transformar o mundo em que vivem. Trata-se, portanto, de uma proposta

pedagógica que reconhece o potencial transformador do conhecimento matemático na formação de sujeitos críticos, solidários e socialmente engajados.

Desse modo, os referenciais teóricos aqui discutidos se entrelaçam em um mesmo propósito: pensar o ensino da Matemática como espaço de diálogo, de consciência histórica e de compromisso com a justiça social, fundamentos que orientam as escolhas metodológicas desta pesquisa.

## **Método**

O estudo teve caráter qualitativo de natureza descritiva e pedagógica, buscando articular conteúdos matemáticos à compreensão de um período histórico e impactos sociais, promovendo aprendizagens interdisciplinares.

A atividade foi organizada em etapas: inicialmente realizou-se uma palestra sobre o período histórico do nazismo, bem como seus impactos na sociedade, como o objetivo de contextualizar os estudantes e fornecer informações para a compreensão crítica dos fatos, destacando a relevância do uso de dados estatísticos na interpretação de acontecimentos sociais e políticos.

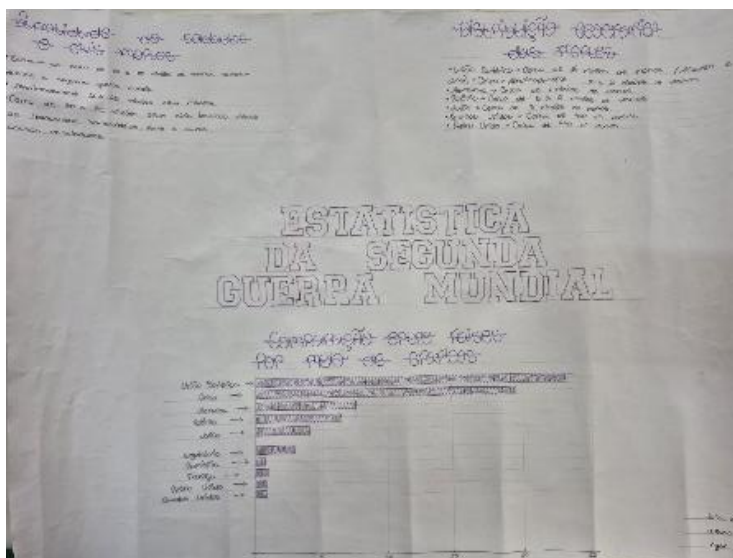
Em seguida, os estudantes foram divididos em pequenos grupos heterogêneos, sendo atribuídos papéis específicos a cada integrante: controlador de recursos (responsável pelos materiais utilizados), controlador do tempo, facilitador (responsável por realizar a leitura e esclarecer as instruções), repórter (responsável pela apresentação oral do grupo) e harmonizador (responsável por garantir a participação de todos os integrantes do grupo). Essa dinâmica teve o propósito de estimular a colaboração e responsabilidade no desenvolvimento e resultado da atividade.

Na sequência, cada grupo realizou uma pesquisa online, utilizando diversos sites sobre a temática, com o objetivo de coletar dados estatísticos referente ao período estudado (distribuição geográfica de mortes, porcentagens de civis e soldados mortos durante a segunda guerra mundial, divulgação, popularidade e crescimento do partido neonazista na Alemanha e no Brasil, propagandas e impacto social).

A principal base de pesquisa utilizada foi a **Enciclopédia do Holocausto**, **Brasil Escola** e a **Biblioteca do Senado Federal**, cujos artigos se mostraram fundamentais para a coleta e compreensão dos dados. Entre as páginas mais consultadas, destacam-se:

- A Propaganda Nazista – **Enciclopédia do Holocausto** (<https://share.google/9Biuhg06ryl6DCqvl>);
- Propaganda e Censura Nazistas – **Enciclopédia do Holocausto** (<https://share.google/caJqFIhmCxMcl9NLM>);
- Quantas Pessoas Foram Assassinadas pelos Nazistas? – **Enciclopédia do Holocausto** (<https://share.google/hwejStGd9yOkJDxFe>);
- Os Mortos na Segunda Guerra Mundial – Cíveis e Militares – **Ecos da Segunda Guerra** (<https://share.google/cLOATwbzKLnHvuTIJ>);
- Segunda Guerra Mundial: o que foi, causas, resumo – **Brasil Escola** (<https://share.google/sZVV94Hc94qyjZGMI>);
- O Nazismo – **Biblioteca do Senado Federal** ([www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/61417/noticia.htm?sequence=1&isAllowed=y](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/61417/noticia.htm?sequence=1&isAllowed=y)).

Os dados coletados durante as pesquisas foram organizados em tabelas e gráficos, sendo cada grupo responsável por organizar os dados encontrados referente ao seu tema de pesquisa e divulgá-los por meio de apresentação oral e visual (cartazes).



Como produto final, os grupos elaboraram cartazes contendo os dados obtidos, gráficos e tabelas e reflexões sobre a temática. Após a finalização dos cartazes ocorreu a exposição oral, no qual os grupos expuseram suas conclusões.

Essa etapa de sistematização e apresentação foi essencial para que os estudantes pudessem visualizar e interpretar estatisticamente fenômenos históricos, compreendendo como a Matemática pode ser uma ferramenta de leitura crítica da realidade. A análise comparativa dos números possibilitou reflexões sobre os efeitos do extremismo e sobre a necessidade de combater discursos de ódio e práticas discriminatórias, reforçando o caráter formativo, ético e cidadão da proposta.

O texto contou com o apoio de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa para revisão e aprimoramento textual, em conformidade com as diretrizes éticas e normativas do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade de Taubaté. Foram utilizadas duas soluções distintas: o ChatGPT (GPT-4, OpenAI, agosto de 2025), voltado ao refinamento da coesão, clareza e fluidez do texto acadêmico. Todo o conteúdo gerado com o auxílio dessas ferramentas foi posteriormente revisado, editado e validado pelos autores, em consonância com os princípios do rigor científico. Ressalta-se que os autores assumem total responsabilidade pela integridade, consistência e precisão das informações apresentadas nesta publicação.

## **Resultados e discussão**

Durante o desenvolvimento da sequência de atividades, observou-se que os estudantes se mostraram engajados e participativos em todas as etapas da proposta. De maneira geral, foram capazes de relacionar o cálculo de porcentagens com a representação gráfica e de interpretar os dados obtidos de forma crítica, articulando os conteúdos de Matemática, História e Geografia ao tema central da atividade. Essa articulação interdisciplinar possibilitou aos alunos compreenderem como a linguagem matemática pode ser utilizada para interpretar e problematizar fenômenos sociais e históricos, conferindo sentido e relevância ao aprendizado.

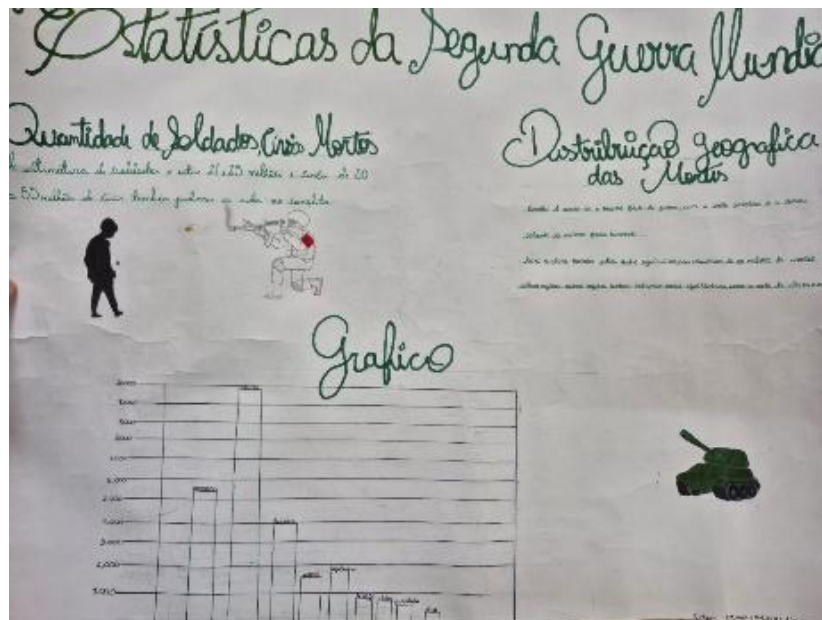
No momento da socialização dos resultados, os grupos demonstraram amadurecimento nas reflexões, abordando temas sensíveis como racismo, capacitismo e intolerâncias religiosas e culturais, frequentemente presentes no ambiente escolar. A tabela a seguir revelou a percepção dos estudantes que participaram da pesquisa, sobre como essas práticas discriminatórias impactam o convívio coletivo, a autoestima, a frequência escolar e até o desenvolvimento cognitivo e emocional de seus colegas.

**Tabela 1:** Percepção dos estudantes em relação a práticas nazistas e discriminatórias no ambiente escolar

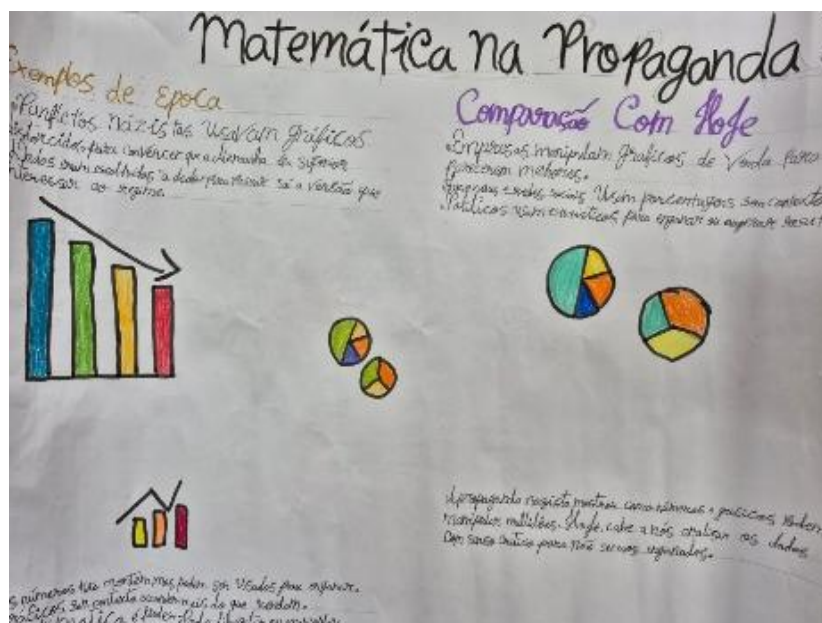
	<b>CONCORDO</b>	<b>CONCORDO PARCIALMENTE</b>	<b>NÃO CONCORDO</b>
<b>Percebi práticas nazistas e discriminatórias no ambiente escolar</b>	70%	25%	5%
<b>Já sofri discriminação no ambiente escolar</b>	55%	20%	25%
<b>Já pratiquei discriminação no ambiente escolar</b>	30%	50%	20%
<b>As atividades me fizeram refletir sobre minhas práticas no ambiente escolar</b>	80%	20%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A dinâmica do trabalho em grupo, organizada com papéis previamente definidos, contribuiu significativamente para o envolvimento equitativo de todos os estudantes, promovendo um ambiente colaborativo e de respeito mútuo. Essa experiência reforça o que defendem Cohen e Lotan (2017), ao afirmarem que o trabalho em pequenos grupos estruturados reduz desigualdades de participação e favorece a aprendizagem cooperativa.



Fonte: Arquivo dos autores, 2024



Fonte: Arquivo dos autores, 2024

Os resultados também dialogam com Vieira e Moreira (2018), para quem o professor de Matemática deve mobilizar saberes disciplinares em diálogo com os direitos humanos, incentivando reflexões sobre desigualdades e preconceitos a partir do próprio conteúdo da área.

Assim, constatou-se que a proposta favoreceu tanto o desenvolvimento de habilidades cognitivas como leitura, interpretação e organização de dados, quanto de competências socioemocionais, como empatia, escuta ativa e responsabilidade compartilhada. A aprendizagem matemática, nesse contexto, ultrapassou o caráter meramente técnico, transformando-se em uma ferramenta para a construção de consciência crítica e para o fortalecimento de valores democráticos e humanitários.

### **Considerações Finais**

A experiência realizada com estudantes do 8º ano evidenciou a relevância da Matemática como um importante instrumento na compreensão de fatos históricos. Ao realizar uma pesquisa, decidir quais dados são relevantes e organizá-los em forma de tabelas ou gráficos, os estudantes foram capazes de perceber como a matemática permite realizar análises de situações reais e históricas de maneira multidisciplinar, ultrapassando assim as limitações da disciplina e tomando um caráter fundamental na formação crítica do indivíduo.

A atividade demonstrou ainda que o trabalho em grupos pequenos heterogêneos com papéis definidos favorece a colaboração dos estudantes, tornando-os corresponsáveis pelo processo de aprendizagem.

A experiência reafirma que práticas pedagógicas interdisciplinares em ambientes colaborativos, favorecem a equidade e o aprendizado significativo. Além de promover o desenvolvimento cognitivo, a proposta revelou-se também um espaço de formação ética e civilizatória, ao estimular o respeito, a empatia e a valorização da diversidade. Atividades como esta contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos, capazes de reconhecer o valor das diferenças e de resistir a ideologias de ódio e intolerância.

De forma mais ampla, destaca-se que a articulação entre os saberes matemáticos, estatísticos e históricos contribui para o fortalecimento do diálogo e da convivência democrática — valores essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e para a prevenção da ignorância social.

Reconhece-se que o estudo foi limitado a uma turma, e um objeto de conhecimento, permitindo que novos estudos sejam realizados, com turmas, conteúdos e recortes históricos diferentes.

Conclui-se, portanto, que propostas educativas que integram diferentes áreas do conhecimento, fundamentadas na colaboração e na reflexão crítica, fortalecem o papel da escola como espaço de formação cidadã, de combate às desigualdades e de promoção da justiça social.

## Referências

BOALER, J. **Mentalidades matemáticas**: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2018. 256 p.

COHEN, E. G.; LOTAN, R.A. **Planejando o trabalho em grupo**: estratégias para salas de aula heterogêneas. Tradução: Luís F. M. Dorvillé; Mila M. Carneiro; Paula M. S. F. Rozin. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2017. 226 p.

CUNHA, Iael Kurjan et al. **Antissemitismo e neonazismo no Brasil**: uma análise entre 2016 e 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Ciências Sociais, Florianópolis, 2024.

**Enciclopédia do Holocausto**. A Propaganda Nazista. Disponível em: <https://share.google/9BiuHg06ryl6DCqvl>. Acesso em: 10 out. 2025.

**Enciclopédia do Holocausto**. Propaganda e Censura Nazistas Disponível em: <https://share.google/caJqFlhmCxMcl9NLM>. Acesso em: 10 out. 2025.

**Enciclopédia do Holocausto**. Quantas Pessoas Foram Assassinadas pelos Nazistas? Disponível em: <https://share.google/hwejStGd9yOkJDxFe>. Acesso em: 10 out. 2025.

**Enciclopédia do Holocausto**. Os Mortos na Segunda Guerra Mundial – Civis e Militares. Ecos da Segunda Guerra. Disponível em: <https://share.google/clOATwbzKLnhVuTIJ>. Acesso em: 10 out. 2025.

**Brasil Escola**. Segunda Guerra Mundial: o que foi, causas. Disponível em: <https://share.google/sZVV94Hc94qyjZGMI>. Acesso em: 10 out. 2025.

**Biblioteca do Senado Federal. O Nazismo.** Disponível em: [www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/61417/noticia.htm?sequence=1&isAlloWed=y](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/61417/noticia.htm?sequence=1&isAlloWed=y)). Acesso em: 10 out. 2025.

LOPES, Wallace Alan Blois. **Análise do crescimento de grupos neonazistas no Brasil.** Monografia (graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Direito, 2016.

MAÇAIRA, J. P.; LOUBACK LOURENÇO, J., Salles, M. M. Como o nazismo é ensinado aos jovens do século XXI?: Análise curricular comparativa através de livros didáticos brasileiros e franceses. **Cadernos Da Associação Brasileira De Ensino De Ciências Sociais**, 9(1), 01–20. Recuperado de <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/530>. Acesso em: 2 out. 2025.

OPENAI. **ChatGPT [GPT-5].** São Francisco, CA: OpenAI, 2025. <<https://chat.openai.com/>>. Acesso em: 02/010/2025.

VIEIRA, L. B.; MOREIRA, G. E. Direitos Humanos e Educação: o professor de matemática como agente sociocultural e político. Revista de **Educação Matemática**, [s. l.], v. 15, n. 20, p. 548–564, 2018. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/249>. Acesso em: 2 out. 2025.